

ETNOCONHECIMENTO E PLANTAS FITOENERGÉTICAS EM MATO GROSSO

Eneidy Costa Nardes¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: A fitoenergética é o estudo sobre as propriedades energéticas das plantas, que através de seus efeitos auxilia no tratamento dos sentimentos, emoções, pensamentos, espiritual e conseqüentemente o físico também. A pesquisa foi desenvolvida em municípios do estado de Mato Grosso, e conduzida de forma virtual, através de um questionário no formulário do Google, e assim avaliar o conhecimento das pessoas com o tratamento fitoenergético, de que forma conheceu e como a utiliza as plantas no exercício da medicina tradicional. Os resultados mostram que a maioria das pessoas apresentam um etnoconhecimento sobre o tema, mas ainda é preciso aproximar o empírico ao científico, como forma de proporcionar maior acesso de transmissão e reconhecimentos sobre o uso das plantas como alternativa de tratamento e cura na saúde do ser humano.

Palavras-chave: Fitoenergética, Plantas Medicinais, Saúde

ETHNOCOGNITION ABOUT PHYTOENERGETIC PLANTS IN MATO GROSSO.

ABSTRACT: Phytoenergetics is the study of the energetic properties of plants, which through its effects helps in the treatment of feelings, emotions, and thoughts, spiritual and consequently the physical as well. The research was developed in municipalities in the state of Mato Grosso, and was conducted in a virtual way, through a questionnaire in the Google form, and thus to evaluate the knowledge of people with the phytoenergetic treatment, in what way did they know and how does the plant use it exercise of traditional medicine. The results show that most people have a ethnoknowledge on the subject, but it is still necessary to bring the empirical to the scientific, as a way of providing greater access to transmission and recognition about the use of plants as an alternative treatment and cure in the health of the human being.

Key words: Phytoenergetics, Medicinal Plants, Health.

¹Graduanda Curso de Agronomia. UFMT, Campus de Cuiabá. E-mail: eneidycosta@gmail.com

²Profª Dra. Departamento de Botânica e Ecologia, UFMT. Cuiabá. E-mail: pasaufmt@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Di Stasi (2007), a origem da descoberta sobre o uso de plantas pelo homem, deriva da observação constante e sistemática dos fenômenos e características da natureza e da consequente experimentação desses recursos. Observa-se que durante as Antiguidades Egípcia, Grega e Romana acumularam-se inúmeros conhecimentos empíricos que foram transmitidos, especialmente por intermédio dos árabes, aos herdeiros europeus destas civilizações desaparecidas. Os chineses, egípcios, hindus e gregos foram os primeiros a catalogar as ervas medicinais, classificando-as de acordo com a sua forma, cor, sabor e aroma, incluindo ligações com os astros e, evidentemente, com seus atributos mágicos. Desta forma, as plantas foram, ao longo das diversas gerações, manipuladas e utilizadas para as mais diversas finalidades terapêuticas, gerando um rico conhecimento tradicional (LIMA, 2006).

No Brasil a utilização das plantas não só como alimento, mas também como fonte terapêutica teve início desde que os primeiros habitantes chegaram ao Brasil, há cerca de 12 mil anos, dando origem aos paleonídeos amazônicos, dos quais derivaram as principais tribos indígenas do país. Pouco, no entanto, se conhece sobre esse período, além das pinturas rupestres. A flora brasileira foi descoberta por cientistas estrangeiros, especialmente os naturalistas, que realizavam grandes expedições científicas no Brasil desde o descobrimento pelos portugueses até ao final do século XIX (SILVA, 2004).

A Fitoenergética atua com a concepção básica de que os vegetais possuem um campo de energia com a capacidade de gerar influência sobre a anatomia sutil dos seres vivos. Busca compreender como essa influência pode atuar positivamente no campo energético de cada ser vivo, agindo nas causas geradoras de doenças (GIMENES, 2017).

É um sistema natural de cura, equilíbrio e elevação da consciência que, através da energia das plantas (fitoenergia), ajuda os seres vivos no equilíbrio das emoções e pensamentos que, quando estão em desequilíbrio, são os reais causadores das doenças. É uma terapia que proporciona a elevação da consciência e do discernimento, estimulando profundos sentimentos anti egoísmo (GIMENES, 2017).

Ao entender que a maioria das doenças conhecidas da humanidade são derivadas dos pensamentos e emoções em desequilíbrio, começamos a ter uma maior noção de conjunto com relação à missão das plantas para a humanidade. Começamos, também, a ter mais claro em nossas mentes que, se aprendermos a manter a harmonia de nossa personalidade inferior, também aprendemos a nos curar, tornamo-nos responsáveis por nossa cura, assim como sempre somos responsáveis por nossa dor e doença. (GIMENES, 2017)

As plantas e o reino vegetal em todo seu contexto possuem grande capacidade de nos oferecer energia, um tipo de vibração que é rapidamente assimilado pela aura de todos os seres vivos. As plantas têm a capacidade de armazenar um padrão de energia sutil e superior, tornando os vegetais verdadeiros enviados de Deus, perfeitos veículos de manifestação da consciência divina. (GIMENES, 2017)

Mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda faz uso de práticas terapêuticas no cuidado à saúde, como as plantas medicinais, utilizadas para aliviar ou mesmo curar enfermidades. Isso pode ocorrer devido ao alto custo dos medicamentos industrializados ou, então, pelo fato de os usuários estarem buscando alternativas que possuam menos efeitos colaterais para o tratamento de doenças (BADKE et al., 2016).

De acordo com Lopes et al. (2005), planta medicinal é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma exerça alguma ação terapêutica. O tratamento

feito com uso de plantas medicinais é denominado fitoterapia, e os fitoterápicos são os medicamentos produzidos a partir dessas plantas.

Sendo assim, a fitoterapia é caracterizada pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados (SCHENKEL; GOSMAN; PETROVICK, 2000), permitindo que o ser humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas, restaurar a imunidade enfraquecida, promover a desintoxicação e o rejuvenescimento (FRANÇA et al., 2008).

O objetivo do trabalho é identificar o etnoconhecimento sobre o uso das plantas como fitoenergéticas, suas indicações para tratamentos de saúde, formas de usos e preparos, doses usadas, tempo de uso, benefícios que proporcionam e o manejo dispensado às plantas medicinais locais.

MATERIAL E MÉTODOS

Áreas de estudos

O Mato Grosso é o terceiro maior Estado do Brasil em extensão territorial com uma área de 903.206,997 km², possuindo 141 municípios e uma população estimada de 3.484.466, segundo o IBGE (2019).

O estado de Mato Grosso encontra-se na porção central do continente sul americano, na zona intertropical com variação de latitude de 15.5° a 8° Sul. O clima regional é caracterizado pela sazonalidade com período chuvoso, de outubro a abril e período seco, de maio a setembro. A variação térmica é amena ao longo do ano, com temperatura média de 24.2°C e média das máximas de 31.6°C, em conformidade com perfil climático tropical.

A vegetação é caracterizada por abranger três biomas distintos: Pantanal, Cerrado e o Amazônico, com 25% de área ao centro norte tipificada por transição entre cerrado e floresta amazônica. Esta diversidade associada a outros fatores influencia nas características climáticas locais da região mato-grossense (MORENO, 2005).

As plantas dessas regiões funcionam como reguladoras das condições climáticas através da relação de seus processos vitais com a atmosfera (PALACIOS, 2014).

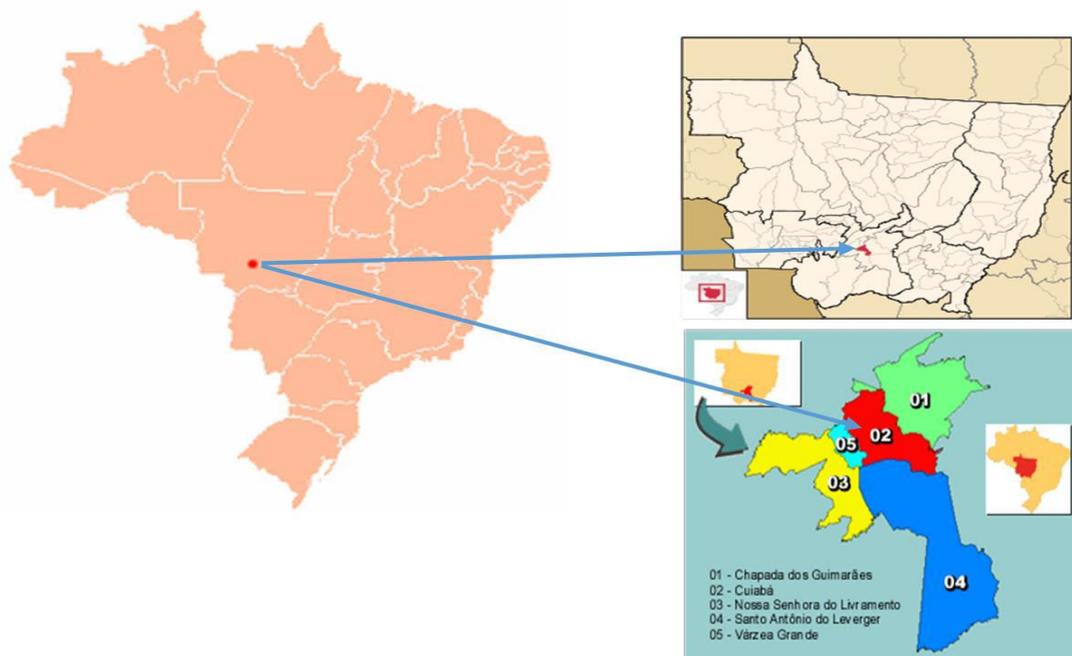


Figura 1. Localização do estado de Mato Grosso. Fonte: Google Earth. 2020.

O levantamento de dados foi realizado em treze cidades do estado de Mato Grosso, com a aplicação do questionário virtual, utilizando a ferramenta Google Forms, através da técnica *Snowball sampling*, também conhecida como a técnica Bola de Neve, segundo Baldin e Munhoz (2011), onde a pessoa indica outras pessoas conhecidas que usam plantas para o tratamento fitoenergético (Figura 2).

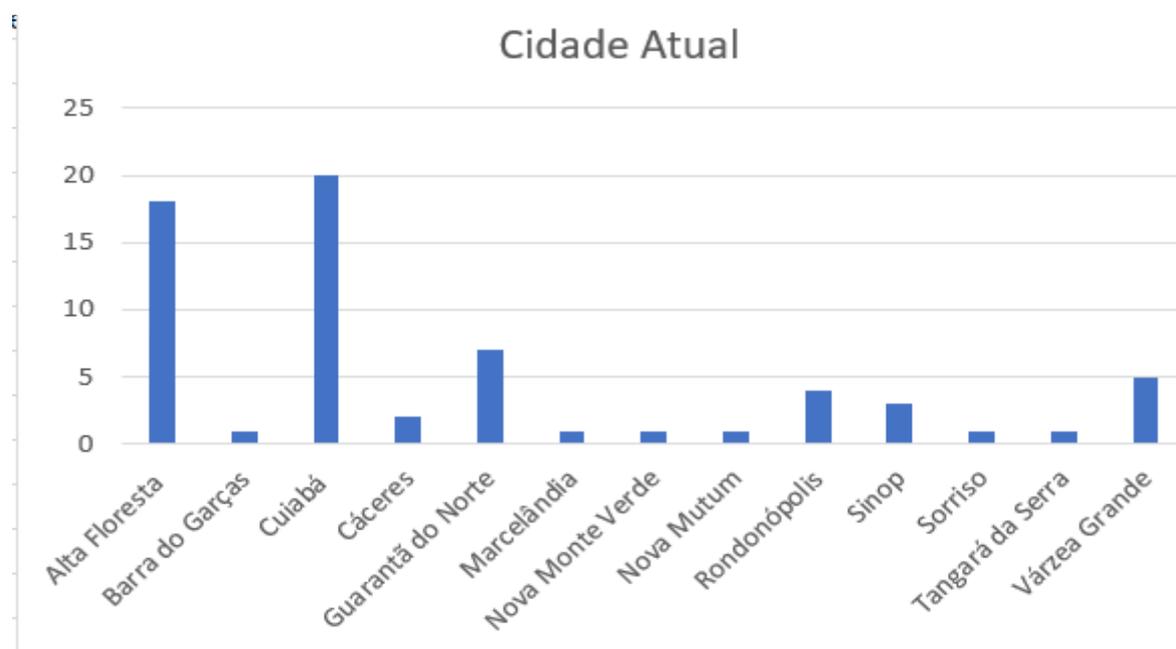


Figura 2. Cidades do estado de Mato Grosso participantes da pesquisa.

As pessoas participaram da pesquisa de livre e espontânea vontade e que assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme autorização do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP Saúde da UFMT, parecer nº 03646018.9.0000.8124. A identificação botânica seguiu Lorenzi & Matos (2008), Lorenzi (2013) e o sistema de classificação APG IV (APG IV 2019), Banco de dados da Flora do Brasil (floradobrasil.jbrj.gov.br), e do Banco de dados Missouri Botanical Garden, NY (<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>). O questionário consiste de 16 perguntas distribuídas entre objetivas, subjetivas e de múltiplas escolhas. As primeiras questões se tratam de cunho socioeconômico, para coletar informações etnográficas dos participantes. E em seguida, sobre o etnoconhecimento de plantas fitoenergéticas. Através dessas questões, foi possível analisar os dados e registrar numericamente as frequências absoluta e relativa, expressas através de gráficos, para quantificar as informações dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sociocultural

Um total de 65 pessoas foram entrevistadas, considerando as pessoas acima de 18 anos e pertencentes à família. A maioria são as mulheres, que ficam na residência cuidando da casa e dos filhos (Figura 3). Os homens realizam atividades como madeireiros, silvicultores ou comerciantes na comunidade ou com afazeres ao redor das comunidades. A idade dos entrevistados variou de 18 a 62 anos (Figura 4). O conhecimento sobre plantas fitoenergéticas era predominantemente de pessoas mais idosas.

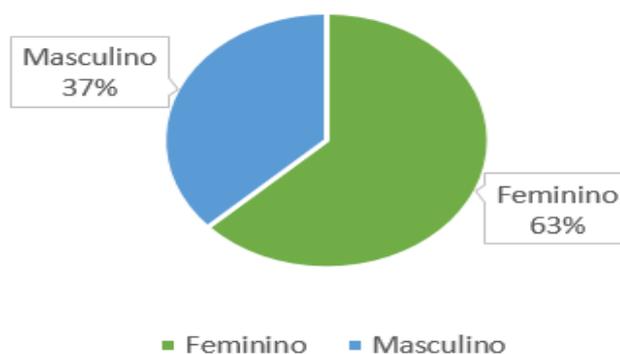


Figura 3. Gênero dos informantes

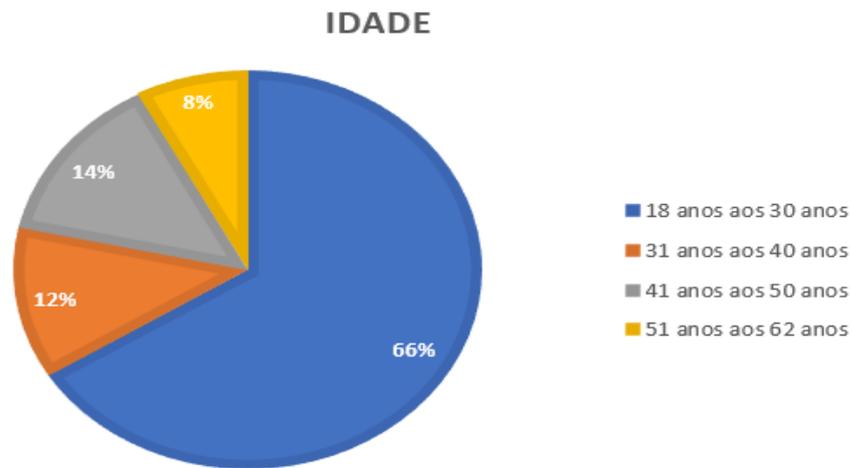


Figura 4. Idade dos informantes.

Quanto ao estado civil dos participantes a maioria declara-se como solteiro (a), seguido de casado (a), conforme Figura 5.

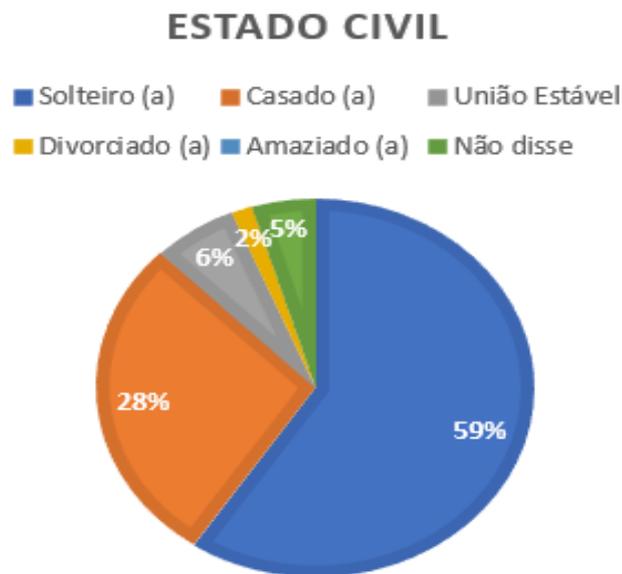


Figura 5. Estado civil dos participantes.

A escolaridade foi expressiva para o ensino superior incompleto, seguido de superior completo e 12% não especificaram qualquer escolaridade. Observa-se que no geral os participantes apresentam bons níveis de escolaridade como Doutorado, Mestrado e Especialização, conforme Figura 6.

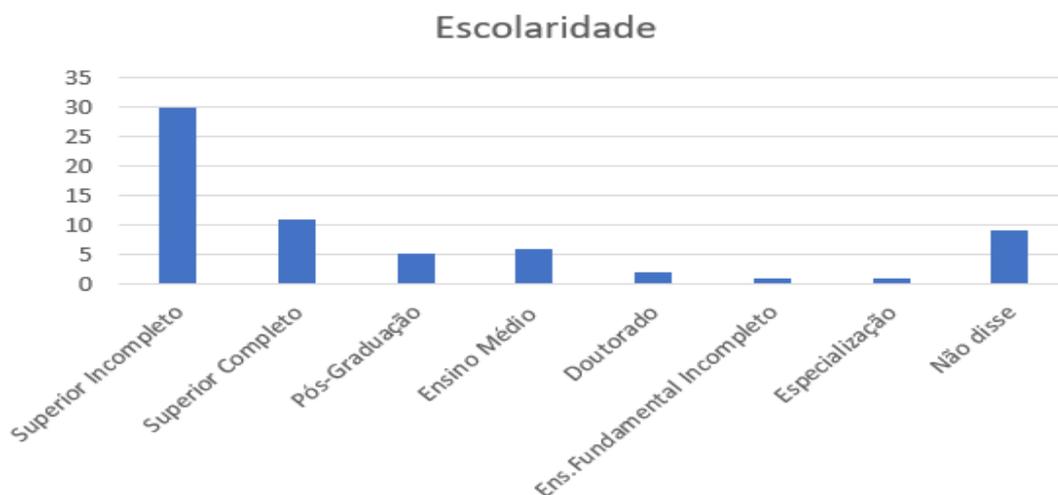


Figura 6. Escolaridade dos participantes.

É possível que os participantes tiveram informações científicas nos cursos de graduação ou mesmo de pós-graduação sobre o uso das plantas como fitoenergéticos, mas também é possível detectar em suas respostas a influência do processo de transmissão oral ou gestual dos conhecimentos repassados pelos parentes mais idosos (Figura 7). Estudos de Pasa (2020) destacam a predominância de idosos entre os especialistas entrevistados em plantas medicinais nos quintais das residências é significativo em trabalhos etnobotânicos. Ressalta também que a importância do conhecimento mantido pelas mulheres sobre plantas medicinais nas comunidades mato-grossenses reflete a distribuição social do trabalho dessas comunidades e que esse conhecimento da natureza, entre as mulheres, geralmente está relacionado às paisagens antropogênicas, como jardins e quintais. Localizado perto das casas, esses espaços são acessíveis e abrigam as plantas que exigem atividades de manejo mais intensivo, como plantar, regar, varrer e limpar, que ocorrem frequentemente (AMOROZO, 2013, VOEKS, 2016).

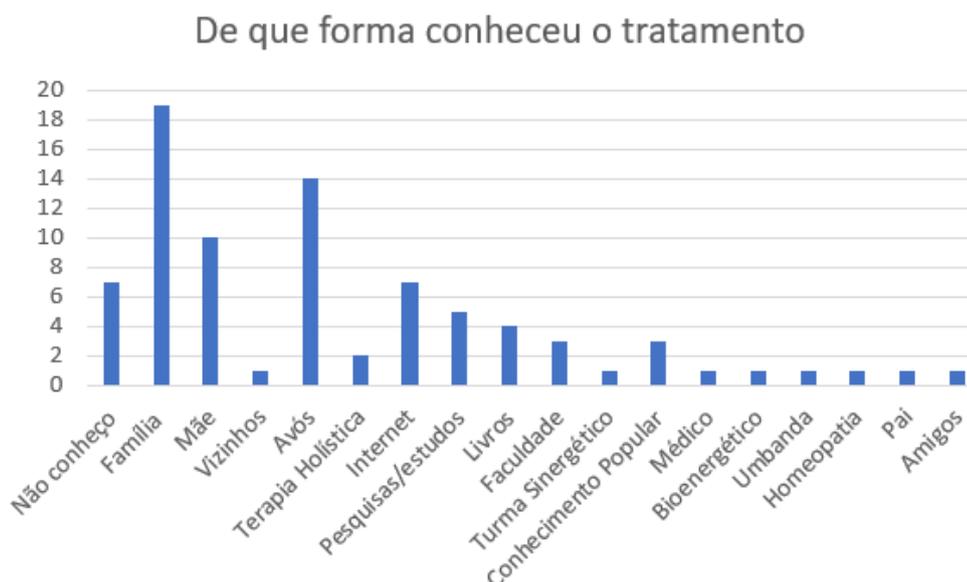


Figura 7. Formas de transmissão dos conhecimentos empíricos.

Quanto à religião o catolicismo é a crença principal, seguido por evangélicos e religiões de influência africana, de acordo com a Figura 8.

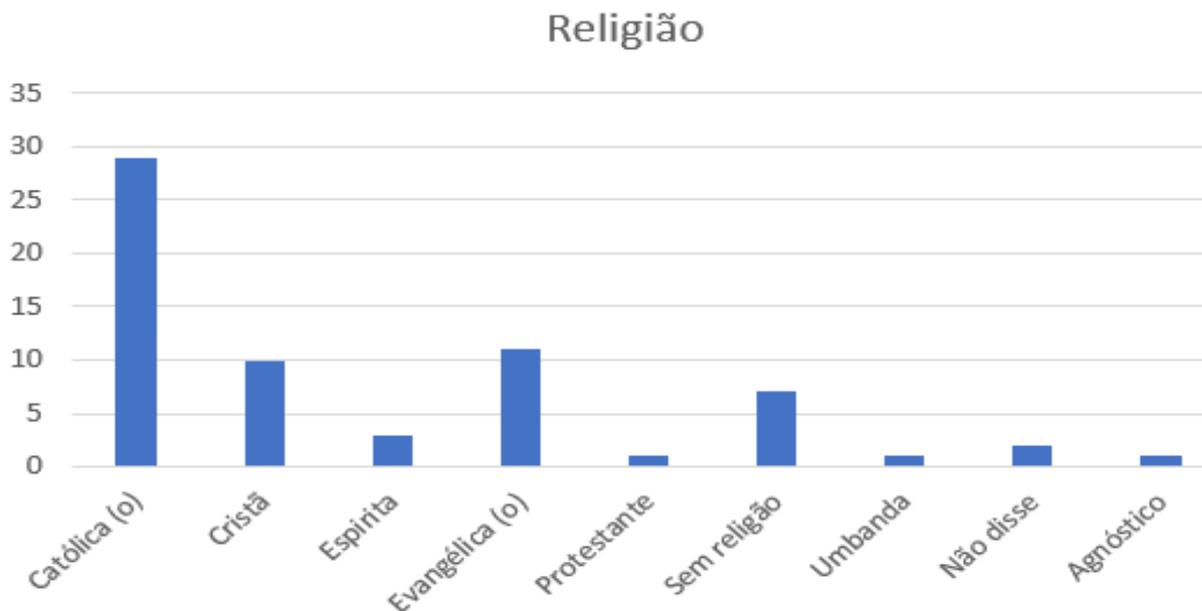


Figura 8. Religião dos participantes.

A origem dos informantes variou para os estados brasileiros, mas a maioria são do Mato Grosso, seguido pelo Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul (Figura 9).

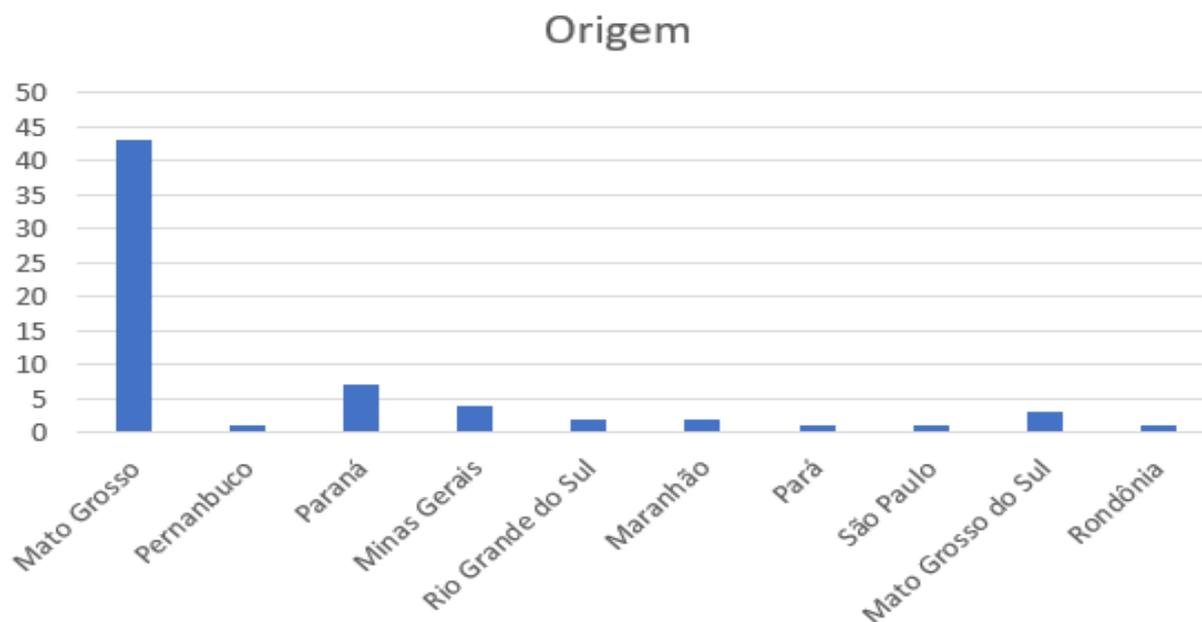


Figura 9. Origem dos participantes.

As plantas mais citadas para tratamentos fitoenergéticos são capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), camomila (*Matricaria recutita* L.), canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume.), hortelã (*Mentha villosa* Becker), coentro (*Cichorium endivia* L.), alecrim

(*Rosmarinus officinalis* L.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), entre outras, conforme a Figura 10.



Figura 10. Espécies mais citadas para tratamentos fitoenergéticos.

As partes usadas e as formas de uso das plantas fitoenergéticas é o chá, seguido da infusão, temperos, in natura, entre outras (Figuras 11 e 12, respectivamente). A parte da planta que mais utiliza é a folha (90%).

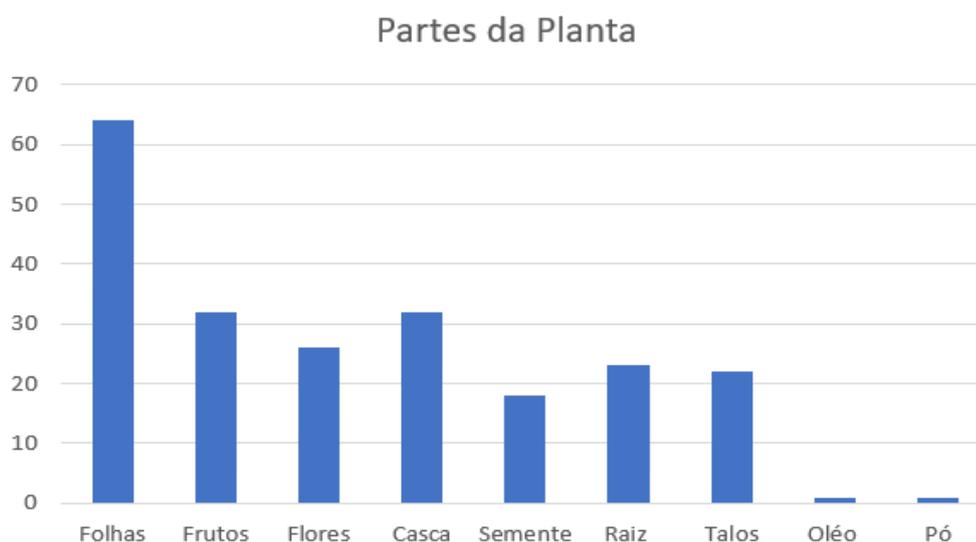


Figura 11. Partes da planta usadas nos tratamentos fitoenergéticos.

Dados semelhantes foram encontradas por Pasa *et al.* (2019) em estudos etnobotânicos em comunidades tradicionais mato-grossenses, sendo a folha a parte da planta mais utilizada,

seguido da casca, flor, fruto e sementes. As formas de preparação incluem chá (88%), seguido de infusão, decocção, maceração e uso tópico (compressa), conforme Figura 12.

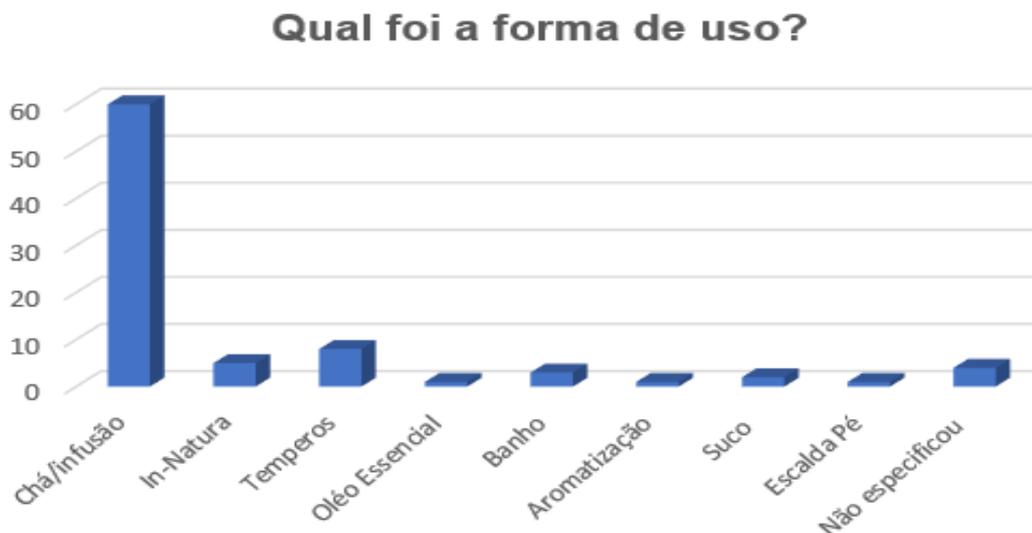


Figura 12. Formas de usos das plantas fitoenergéticas.

No total foram citados 36 tratamentos com plantas fitoenergéticas mencionados pelos informantes, e os mais frequentes são como calmante, dores em geral, ansiedade e insônia, entre outras conforme registrados na Figura 13.

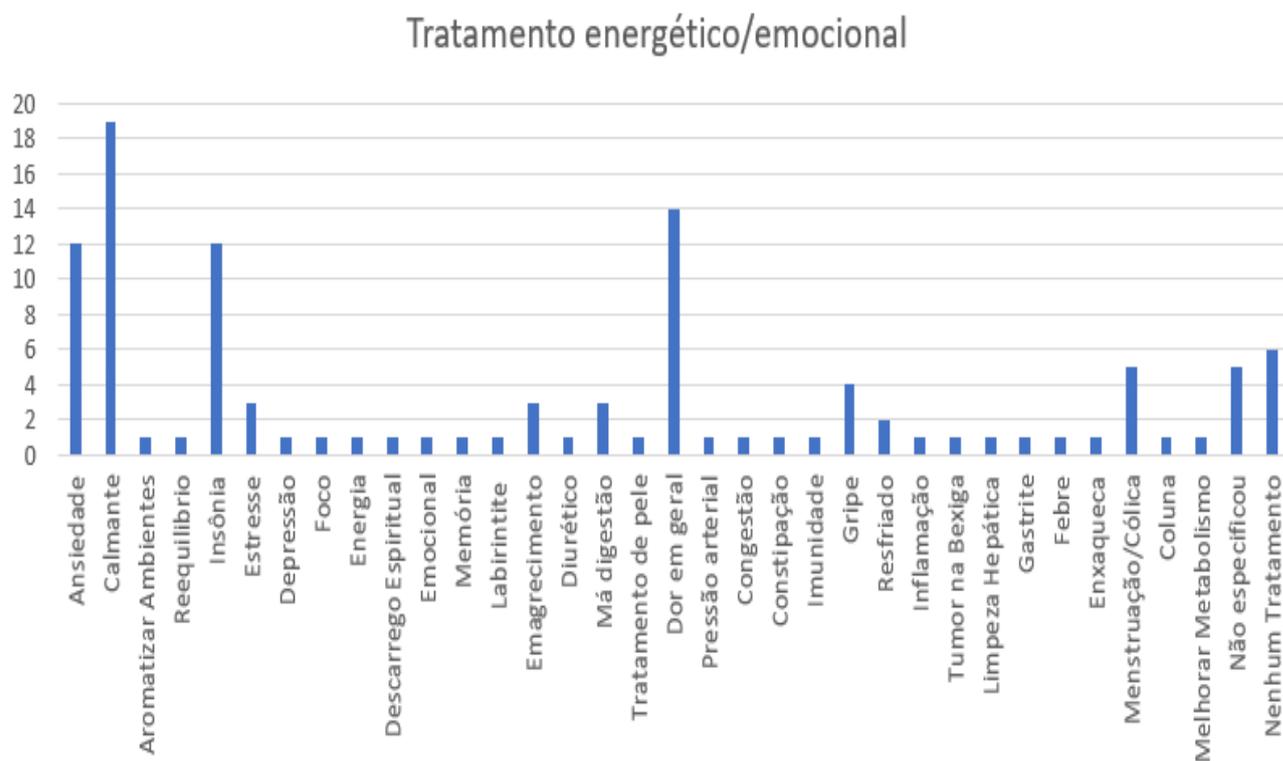


Figura 13. Tratamentos com plantas fitoenergéticas em Mato Grosso.

O tempo de uso e os benefícios dos tratamentos foram expressos entre os participantes de forma variada e retrata a importância da crença nos benefícios proporcionados pelo uso das plantas nos tratamentos fitoenergéticos, conforme Figuras 14 e 15, respectivamente.

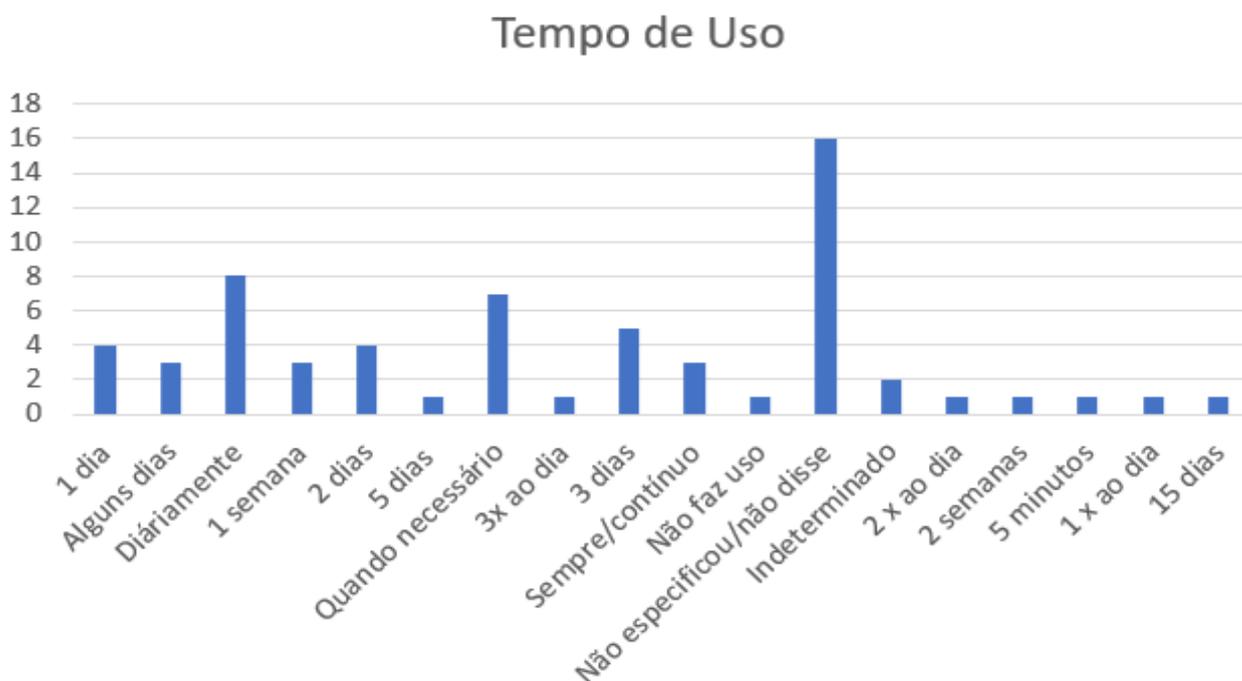


Figura 14. Tempo de uso das plantas fitoenergéticas.

Quanto aos benefícios mencionados com o uso das plantas na forma de fitoenergéticos para tratar de males do corpo e da alma muitas pessoas responderam que o tratamento ocorre para especialmente para males comuns como dores no corpo, ansiedade, gripe, resfriado, enxaqueca, má digestão, inflamação, febre, cólica, limpeza espiritual, entre outros. Ao mencionarem os benefícios do alívio das dores também desfrutam de uma sensação espiritual de conforto e paz (Figura 14). Estudos em comunidades mato-grossenses apontam alta incidência para plantas medicinais com propriedades curativas que incluem afronta, recondicionamento de força física, mau humor, fraqueza, depressão, tristeza, olho-gordo, proteção pessoal e olho-do-mal (BRASIL, 2001; PASA *et al.* 2015; ZANK *et al.*, 2016, GIMENES, 2017). Na comunidade quilombola de Boqueirão, no Alto Guaporé, em Mato Grosso, o fruto do açaí (*Euterpe* sp.) é usado como medicamento na forma de suco e vinho para o tratamento de anemias, enquanto a folha é preparada como chá (LEITE & SILVA, 2014).

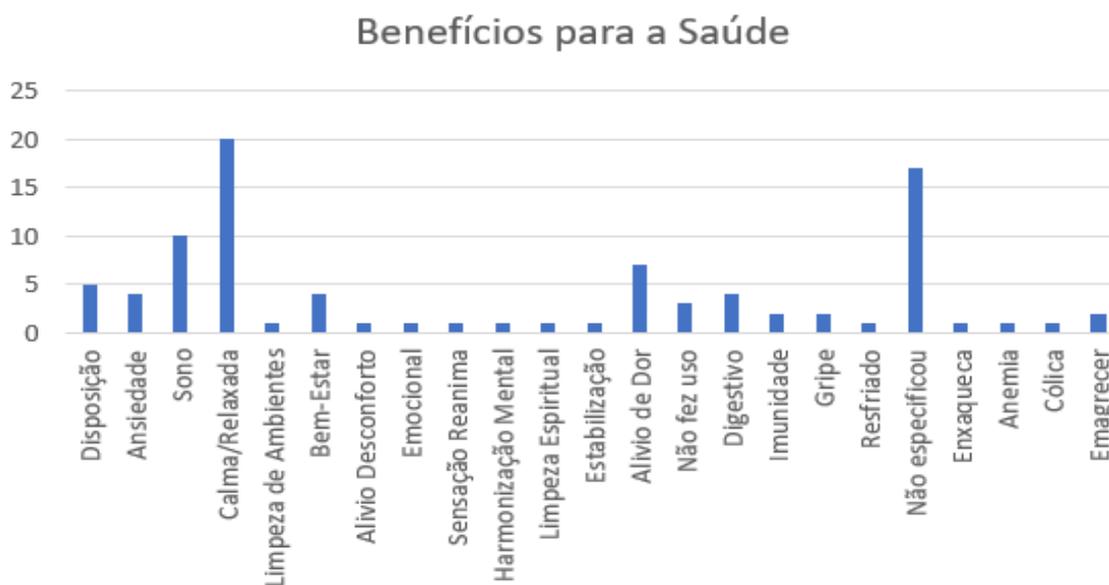


Figura 15. Benefícios mencionados pelo uso das plantas fitoenergéticas.

A maioria dos informantes disseram que o cultivo das plantas usadas ocorre na própria residência, fato que facilita o acesso e os cuidados (Figura 16). Quanto ao manejo com as plantas usadas como fitoenergéticas para tratar de problemas de saúde a maioria das pessoas disseram que elas mesmas são responsáveis pelos cuidados com o cultivo. O local de maior preferência para o cultivo e cuidado com as plantas medicinais é o quintal, seguido da horta, e os manejos envolvem a rega, carpir e limpeza da área do cultivo, conforme Figuras 17 e 18, respectivamente. Estudos com dados semelhantes são apresentados por DI STASI (2007).

CULTIVO DE PLANTAS FITOENERGÉTICA EM RESIDÊNCIA

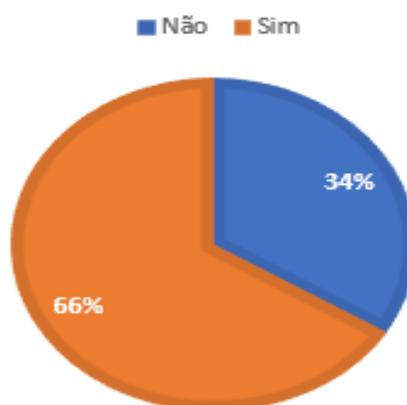


Figura 16. Cultivo das plantas fitoenergéticas.

Local de Cultivo na Residência

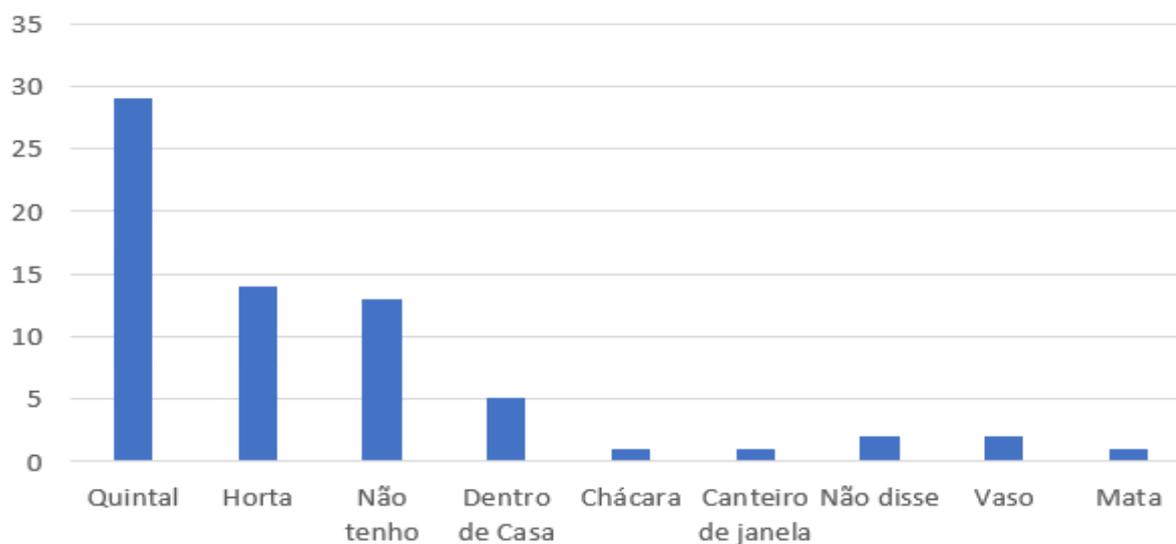


Figura 17. Locais de cultivos nas residências.

Os cuidados com as Plantas

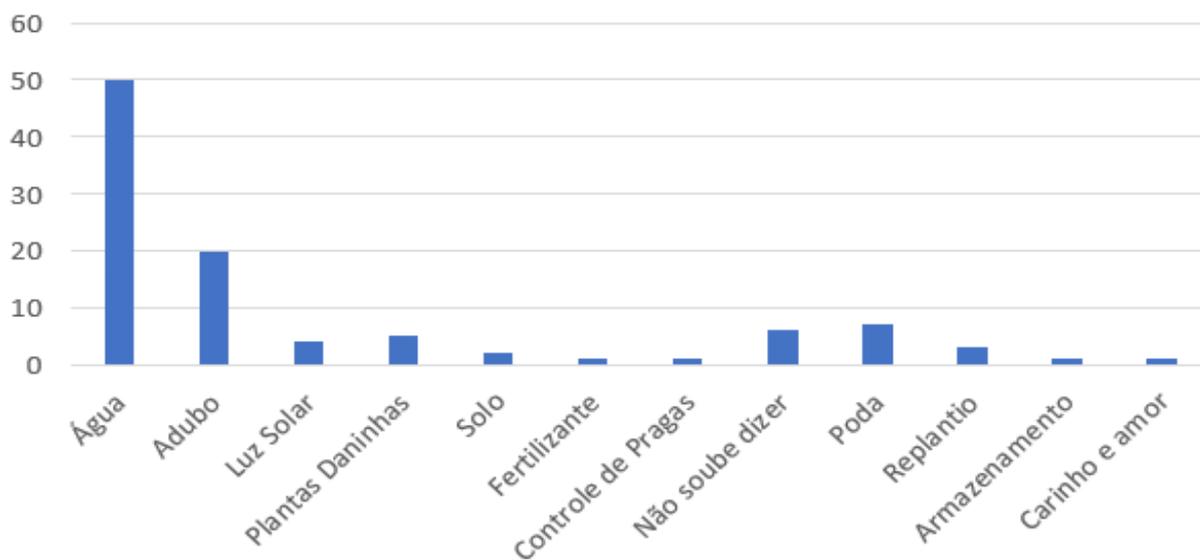


Figura 18. Cuidados dispensado ao cultivo das plantas.

Nesse estudo as características gerais do conhecimento etnobotânico são semelhantes aos relatados por Conde *et al.* (2017), quanto à predominância de idosos entre os especialistas em plantas medicinais nos quintais das residências. Estudos de Pasa (2020) destacam a importância do conhecimento mantido pelas mulheres sobre plantas medicinais nas

comunidades mato-grossenses e reflete a distribuição social do trabalho dessas comunidades. Esse etnoconhecimento entre as mulheres, geralmente está relacionado às paisagens antropogênicas, como jardins e quintais, localizado perto das casas, esses espaços são acessíveis e abrigam as plantas que exigem atividades de manejo mais intensivo, como plantar, aguar, varrer e limpar, que ocorrem frequentemente. Em pesquisas recentes homens que trabalham em florestas e habitats menos manejados têm mais conhecimento sobre espécies florestais, enquanto as mulheres são mais proficientes em ervas medicinais. Mulheres e homens possuem conhecimentos diferentes de suas floras locais, o que é especialmente pronunciado para floras de cura tropical (AMOROZO, 2013; VOEKS, 2007, PASA *et al.*, 2019, PASA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela empatia no uso das plantas medicinais quando utilizadas como fitoenergéticas para tratar dos males do corpo e do espírito, especialmente sobre o estado emocional. Os distúrbios mais citados na pesquisa são a ansiedade e harmonização mental, acometimentos que constituem doenças sociais devido ao estilo de vida moderna, e a fé e a crença são fundamentais para o êxito no processo de cura das pessoas.

A pesquisa não fornece uma descrição etnobotânica exaustiva das áreas estudadas. Tal esforço ainda é necessário e abriria caminho para futuros estudos fitoquímico e farmacológico, especialmente. Novas pesquisas promoverão o fortalecimento do etnoconhecimento em plantas fitoenergéticas em Mato Grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M.C.M. **Sistemas agrícolas de pequena escala e a manutenção da agrobiodiversidade - uma revisão e contribuições**. Rio Claro, SP: Edição do autor; Botucatu: FCA – UNESP. 2013. 120p.

APG IV – Angiosperm Phylogeny Group. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181: 1-20.

BADKE, M. R.; SOMAVILLA, E. A.; HEISLER, E. V., ANDRADE, A de; BUDÓ, M. DE L. D.; GARLET, T. M. B. Saber popular: Uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Rev. Enferm.** Abr./ jun.; v.6, n.2, p. 225- 234, 2016.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E.M.B. **Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCRE/I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba, PR, 7^a 10 de novembro, Anais, p.329-41. 2011.

BRASIL. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afrodescendente**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília. 2001.

DI STASI, L.C. **Plantas Medicinai- Verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber**. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 133p.

FRANÇA, I. S. X. D.; ALVES DE SOUZA, J.; SANTOS BAPTISTA, R.; SOUSA BRITTO, V. R. D. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev. Bras. de Enfer.**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

GIMENES, B. J. **Fitoenergética: a energia das plantas no equilíbrio da alma**. Luz da Serra Editora LTDA, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) **Censo Demográfico**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>Acesso em dez. 2020.

LEITE, J.C.; SILVA, V.C. **Quilombolas do Vale do Guaporé: modos de conhecimento e territorialidade**. Edufimt/Ed. Sustentável. Cuiabá. Mato Grosso. MT. 2014.

LIMA, L. Fitoterápicos e usos de plantas medicinais. **Jornal da Unesp**, 166:25 -32, 2006.

LOPES, C.R. **Folhas de chá**. Editora de Viçosa: UFV. 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinai no Brasil: nativas e exóticas**. 2nd ed. Plantarum, Nova Odessa, Brasil. 2008.

LORENZI, H. **Plantas para Jardim no Brasil: Herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. Plantarum, Nova Odessa, Brasil. 2013.

MOBOT - Missouri Botanical Garden Tropicos Search. Disponível em: <http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>). Acesso em dez. 2020.

MORENO G., HIGA T. C. S. Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente. Cuiabá. Entrelinhas. 2005. 269p.

PALÁCIOS, R.S. Análise da profundidade ótica de aerossóis no Cerrado Matogrossense. 2014, 72p. Dissertação (Mestrado em Física Ambiental) –Programa de Pós-Graduação em Física Ambiental, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

PASA, M. C. Medicina tradicional em comunidades mato-grossenses. **Biodiversidade**, (19) 2: 2 – 19. 2020.

PASA, M. C.; HANAZAKI, N.; SILVA, O. M. D.; AGOSTINHO, A.; ZANK, S.; ESTEVES, M. I.P.N. Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. **Acta Botanica Brasílica** - 33(2): 340-349. Doi: 10.1590/0102-33062019abb0163. 2019.

PASA, M. C, ZURRA R. M. O, DAVID, M. D. Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade. In: Pasa MC & David MD (orgs.) **Caminhando com os ribeirinhos pela Amazônia Brasileira**. Edufmt, Carlini & Caniato SP 5: 537-548. DOI: 10.29142qmosb5-30. 2017.

PASA M. C, DE DAVID M, DORVAL A, *et al.* Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade. In: Pasa, M.C. (org.). **A Etnobiologia na Baixada Cuiabana**. Carlini & Caniato Editorial. SP. 1 (4): 341- 368. 2015.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cie. Hum.** Belém 6(1):179-196. 2011.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá-Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2004.

SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; PETROVICK, P.R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. In: SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFRGS/UFSC, 2000.

SILVA, N. M. A fitoterapia na história do Brasil. Informativo Herbarium Saúde. N.29, 2004.

VOEKS, R. A. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. **Singapore Journal of Tropical Geography** 28: 7-20. 2007, DOI:10.1111/j.1467-9493.2006.00273.x

VOEKS, R. A.; RASHFORD, J. **African Ethnobotany in the Americas**. New York: Springer. 2013.

VOEKS, R. A. Introduction to Ethnobiology. In: Albuquerque UP, Alves RRN (Editors). **Diaspora ethnobiology**. Springer. pp. 39-45. DOI: 10.1007/978-3-319-28155-1_7. 2016.

ZANK, S.; ÁVILA, J.V.C.; HANAZAKI, N. Compreendendo a relação entre saúde do ambiente e saúde humana em comunidades Quilombolas de Santa Catarina. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, 18(1): 157-167. 2016.

ZANK, S.; HANAZAKI, N. The coexistence of traditional medicine and biomedicine: A study with local health experts in two Brazilian regions. **PLoS One**, 12, 0174731. 2017.